

A influência do participípio na formação dos agentivos

Anielle Aparecida Gomes Gonçalves

Orientador: Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro e Profa. Dra.
Graça Maria Rio-Torto

GMHP – Grupo de Morfologia Histórica do Português

USP – Universidade de São Paulo

Apoio: Fapesp 2010/50668-0

- Objeto de trabalho:
- Os nomes agentivos em *-nte* e *-dor*.

- Questões:
- 1. Por que e como esses nomes transmitem ideia de agente e de agentividade?
- 2. Os sufixos *-nte* e *-dor* possuem, de fato, um mesmo significado?

Alguns pares de palavras em *-nte* e *-dor*:

acompanhante/ acompanhador.

conservante/ conservador (substância química).

falante/ falador.

governante/ governador.

negociante/ negociador.

Total de ocorrências: mais de 100 pares.

Roteiro de apresentação

- O que é um agente?
- O sistema verbal latino
- Exame histórico dos sufixos
- O aspecto nos nomes
- O método de análise e alguns dados
- Conclusões

Os agentivos em *-nte* e *-dor*

- Problemática:
- Como dificilmente se constata sinonímia lexical absoluta entre as palavras, o mesmo ocorreria também entre os sufixos, e, logo, nas formações em que fazem parte.
- Hipótese: As nuances de sentidos são geradas pelo aspecto (**duração**) presente no tema verbal da base, juntamente com as características particulares/históricas de cada sufixo.

Para uma aproximação do objeto

- Como falantes nativos da língua portuguesa, como vocês diriam que essas palavras foram formadas? Pelos estudos, há um consenso de que são formadas, de fato, pela língua portuguesa, mas como?

O que são os agentivos?

- O que é um agente?

De modo geral, *agente* é entendido como o ser que executa alguma ação e, logo, o conceito de *agentivo* e de *agentividade* se constrói a partir de uma ação liberada por um ser vivo (sendo o ser humano o modelo prototípico), que é de onde precede todo tipo de energia primária, e que, depois, se metaforiza para outros campos da realidade.

Nomes em *-nte* e *-dor* com graus diversos de agentividade.

- Os derivados em *-dor* e seus alomorfes parecem corresponder a processos dinâmicos, nos quais há um agente controlador. Dão lugar a nomes de atividades genéricas, que podem denotar profissões (*compositor, vendedor*), comportamentos habituais (*falador, reclamador*), e funções ativas (*executor, explorador*). Por sua parte, também os derivados em *-nte* correspondem a estados ativos, referentes à nomeação de profissionais (*negociante, presidente*), mas, por outro lado, a estados ativos não controlados, em que se podem denominar como agentes experienciadores (*ouvinte*), e funções passivas (*recipiente*).

O sistema verbal latino

- O sistema verbal do latim se constitui com base em dois temas principais: um tema que lhe fornece as formas do *inflectum*, e o outro, as do *perfectum*.
- *Inflectum*: ação verbal *não feita*
- *Perfectum*: a ação *feita, realizada*

Características verbais do participípio presente e do passado

- No latim há três participípios: o *presente* (ativo), o *futuro* (ativo) e o *perfeito* (passivo), que podem considerar-se como adjetivos e como verbos.
- Cardoso (2002: 86) ensina que os participípios são adjetivos verbais. O participípio presente, de valor ativo, é formado pelo radical do *infectum* acrescido da vogal temática e do **sufixo modo-temporal *-nt***.
- Ainda segundo a autora, o participípio passado tem usualmente valor passivo; nos verbos depoentes, contudo, seu valor é ativo. Tem a configuração de um adjetivo de primeira classe e, no período clássico, apresenta o mesmo radical que o supino.
- Presença de voz, tempo e aspecto nos nomes e adjetivos verbais.

Supino latino ou participípio passado?

- Muitos estudos direcionam a base da formação dos agentivos latinos em *-tor* no supino, enquanto outros, no participípio passado.
- O que é o supino? O supino é um dos radicais dos chamados tempos primitivos do latim, ao lado do radical do *inflectum* e do *perfectum*. Também é considerado como uma forma nominal do verbo, sem valor temporal.
- Logo, supino = radical e forma nominal do verbo.
- O que é o participípio passado? O participípio no latim é uma forma nominal do verbo, com valor temporal e adjetival, e, no período clássico, apresenta o mesmo radical do supino.
- Logo, participípio passado = somente forma nominal do verbo.
- Semanticamente, o *supino* está estreitamente ligado ao *perfectum* (tempo de ação completo), devido à convergência de formas das bases.

Exemplos

- Supino: *laudat-um/ monit-um/ lect-um/ audi-tum.*
- Particípio passado: *laudat-us/ monit-us/ lect-us/ audit-us.*
- Assim, o entendimento do *-t-* latino como parte do radical do supino, faz com que o sufixo seja *-or* e não *-tor* no latim.

Padrão das bases dos nomes em –ns e –or no latim

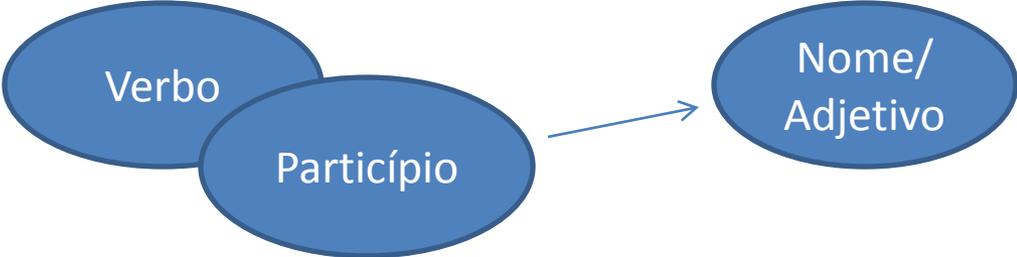
- Particípio presente: possui tema do **infectum**.
- Supino: possui radical próprio, estreitamente ligado ao **perfectum**.

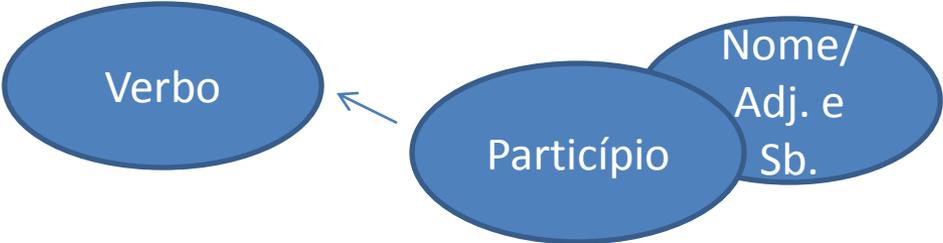
Um exame histórico dos sufixos

- *-nte: sufixo oriundo do particípio presente.*
- Dionísio o Trácio (170-90 a.C.): "o particípio é uma palavra que participa da propriedade dos verbos e da dos nomes. Ele tem os mesmos atributos que o nome e o verbo, exceto a pessoa e o modo."

O *particípio*: o caminho de sua categorização e recategorização nas línguas

- No grego: 

Nome Verbo Particípio
- No latim: 

Verbo Particípio Nome/
Adjetivo
- No português: 

Verbo Particípio Nome/
Adj. e
Sb.

A origem do sufixo -dor

Benveniste (1975: 9) esclarece que uma das categorias mais seguramente estabelecidas da morfologia nominal indo-europeia é a dos nomes de agente em **-ter/ tor*. Segundo ele, esses sufixos definem-se pela clareza e por um sentido constante, muito produtivo ao longo da história, e atestado nas línguas mais antigas.

- ἄρμόστωρ → "aquele que organiza uma empresa".
- dóρ. ἄρμοστήρ, át. ἄρμοστής → "aquele que tem por função organizar", trata-se de um título que responde quase à "governador de uma colônia".
-
- βῶτωρ → "aquele que guarda o rebanho" de modo eventual, não como emprego ou responsabilidade.
- βοτήρ → vaqueiro de profissão, profissional.
-
- γενέτωρ → *genitor*, aquele que tem gerado ou dado à luz.
- γενέτειρα τέκνων → aplicada à deusa Eleithya, significa necessariamente "aquela que tem a missão de fazer as crianças nascerem, que as conduz à vida".
-
- *δαμάτωρ → "aquele que doma".
- δμητήρ → "cuja função é de domar".
-
- δέκτωρ → "aquele que acolhe, acolhedor".
- ἀποδεικτήρ → designa o funcionário "encarregado de cobrar/ receber" as rendas, cobrador/ recebedor.

- Português:

-dor



- Latim:

-(t)ōr



- Grego:

-(τ)ήρ e -(τ)ωρ



- Indo-europeu:

**-(t)^e/_or*

Hipótese

- o aspecto (entendido como a constituição temporal interna da situação, isto é, sua duração da ação) é um fator inerente às formações com esses sufixos, por serem os radicais dessas formações temas verbais, e, logo, possuidores de tempo e aspecto. As noções de aspecto ainda estão presentes, apesar da noção de tempo ter se elevado no latim, tanto na configuração verbal das bases como, em alguns casos, nos sufixos.

- Faria (1958: 229):

“Os temas verbais do indo-europeu exprimiam a noção de aspecto, indicando o verbo o processo verbal em vias de realização (aspecto imperfectivo), ou o processo como inteiramente realizado (aspecto perfectivo).”

O que é o aspecto?

- Câmara Jr. (1970) vai dizer que o aspecto é a maneira de ser da ação e que apresenta o processo verbal do ponto de vista da sua duração.
- Castilho (1967: 14): o aspecto “é a categoria que atualiza o processo definindo-lhe a duração”.
- Travaglia (2006: 39): o aspecto é uma categoria verbal ligada ao tempo. Indica o espaço temporal ocupado pela situação em seu desenvolvimento, marcando a sua duração, isto é, o tempo gasto pela situação em sua realização.

O aspecto nos nomes

- Travaglia (2006), ao versar sobre esse assunto, reconhece que "parece que podemos ter aspecto também nos nomes (...). No Português parece haver algumas oposições aspectuais nos nomes" (p. 111). Ao discorrer sobre os adjetivos terminados pelo sufixo –*nte*, tais como *corrente*, *nascente*, *constituente*, *residente*, por exemplo, Travaglia os caracteriza como possuindo frequentemente um valor cursivo, isto é, começado ou não-acabado, valor esse que fica nítido quando eles são opostos a outros adjetivos também de origem participial do mesmo verbo que lhes servem de base, como *nascido*, *corrido*, *constituído*, que expressam um valor acabado. Ao meditar sobre a oposição entre o particípio presente e o particípio passado utilizados largamente e quase exclusivamente como nomes no português contemporâneo, o autor conclui suas observações afirmando que os substantivos e adjetivos que contêm valores aspectuais são necessariamente derivados de verbos.
- Câmara Jr. (1970) explicita que o gerúndio indica o aspecto inconcluso ou imperfeito e o particípio passado, o aspecto concluso e perfeito.

Metodologia e conceituação semântica: análise etimológica e a utilização da paráfrase (Rio-Torto: 1998, Viaro: 2009).

- O que é a paráfrase?
- Paráfrase é um mecanismo semântico utilizado para denotar uma equivalência quanto ao significado.
- O que é e como é feita a análise etimológica?
Recolha e pesquisa em dicionários etimológicos diversos: José Pedro Machado (1952), Bluteau (1712-1728), Saraiva (1993), Gaffiot (2000), Ernout & Meillet (1951), Petit Robert (1993), Corominas (1991), Oxford (1993), etc.

Dados

Palavras em *-nte*

- *Agente*
- *Ajudante*
- *Almirante*
- *Comandante*
- *Estudante*
- *Negociante*
- *Presidente*
- *Representante*
- *Servente*
- *Tenente*

Palavras em *-or*

- *Autor*
- *Diretor*
- *Doutor*
- *Governador*
- *Leitor*
- *Pastor*
- *Professor*

Origem, datação mais antiga na língua de origem, base e produto do processo da derivação com os sufixos em *-nte*

Vocábulo	Língua de origem	Datação	Base + sufixo = produto
<i>Agente</i>	Latim	35-95 d. C.	<i>āgĕ-</i> + <i>-ns/ntis</i> = <i>agens, ēntis</i>
<i>Negociante</i>	Latim	s.d.	<i>nĕgōtīā-</i> + <i>-ns/ntis</i> = <i>nĕgōtīāns, -āntīs</i>
<i>Presidente</i>	Latim	55-120 d. C.	<i>prāēsīdĕ-</i> + <i>-ns/ntis</i> = <i>prāēsīdēns, ēntīs</i>
<i>Tenente</i>	Latim	s.d.	<i>tĕnē-</i> + <i>-ns/ntis</i> = <i>tenens, entis</i>
<i>Comandante</i>	Francês	1671	<i>commanda-</i> + <i>-nt(e)</i> = <i>commandant(e)</i>
<i>Estudante</i>	Francês	séc. XIII	<i>étudia-</i> + <i>-nt(e)</i> = <i>étudiant(e)</i>
<i>Servente</i>	Francês	c. 1120	<i>serva-</i> + <i>-nt(e)</i> = <i>servant(e)</i>
<i>Representante</i>	Francês	séc. XIV	<i>représenta-</i> + <i>-nt(e)</i> = <i>représentant(e)</i>
<i>Almirante</i>	Hispanica	1256-63	ár. vulg. <i>al-mīr</i> + <i>-nte</i> = <i>almirante</i>
<i>Ajudante</i>	Português ou outra língua românica	séc. XIV	v. <i>ajudar</i> + <i>-nte</i> = <i>ajudante</i>

Vocábulos em *-nte*: origem e desenvolvimento

- *Ajudante*
- “(pessoa) que X^v”, ACT. AGE > “pessoa que trabalha V^{ger}”, ACT. AGE

- *Comandante*
- “(pessoa) que X^v”, ACT. AGE > “pessoa que trabalha V^{ger}”, ACT. AGE

- *Negociante*
- “(pessoa) que X^v”, ACT. AGE > “pessoa que trabalha V^{ger}”, ACT. AGE ou “pessoa que trabalha V^{ger} X”, ACT. AGE

Origem, datação mais antiga na língua de origem, base e produto do processo da derivação com os sufixos em *-or*

Vocábulo	Língua de origem	Datação	Base + sufixo = produto
<i>Autor</i>	Latim	70-19 a.C.	<i>aūct-</i> + <i>-or</i> = <i>aūctōr, ōrīs</i>
<i>Diretor</i>	Latim	s.d.	<i>dīrēct-</i> + <i>-or</i> = <i>dīrēctōr, ōrīs</i>
<i>Doutor</i>	Latim	106-43 a.C.	<i>dōct-</i> + <i>-or</i> = <i>dōctōr, ōrīs</i>
<i>Governador</i>	Latim	106-43 a.C.	<i>gūbērnāt-</i> + <i>-or</i> = <i>gūbērnātōr, ōrīs</i>
<i>Leitor</i>	Latim	106-43 a.C.	<i>lēct-</i> + <i>-or</i> = <i>lēctōr, -ōrīs</i>
<i>Pastor</i>	Latim	100-44 a. C.	<i>pāst-</i> + <i>-or</i> = <i>pāstōr, ōrīs</i>
<i>Professor</i>	Latim	35-95 d. C.	<i>prōfēss-</i> + <i>-or</i> = <i>prōfēssōr, ōrīs</i>

Vocábulos em *-dor*: origem e desenvolvimento

- *Diretor*

“(pessoa) que X^v”, ACT. AGE

- *Governador*

“(pessoa) que X^v”, ACT. AGE

- *Professor*

“(pessoa) que X^v”, ACT. AGE

Os sufixos no português

- No português, o sufixo é *-dor* ou *-or*?

Devido ao desaparecimento do radical do supino, que possuía tal partícula, a forma do sufixo é *-dor*.

Padrão das bases dos nomes em –nte e –dor no português

- Tema no presente:

despertador: *desperta-* + *-dor/ *despertado + -or*

respirador: *respira-* + *-dor/ *respirado + -or*

cuidador: *cuida-* + *-dor/ *cuidado + -or*

gravador: *grava-* + *-dor/ *gravado + -or*

programador: *programa-* + *-dor/ *programado + -or*

embalador: *embala-* + *-dor/ *embalado + -or*

experimentador: *experimenta-* + *-dor/ *experimentado + -or*

- *programador* (séc. XX, do rad. *programado* + *-or*)
- Motivação: modelo morfológico latino que, de fato, não se dá no português.

pagante: v. *pagar*: *paga-* + *-nte*: “(pessoa) que Xv”

integrante: v. *integrar*: *integra-* + *-nte*: “(pessoa) que Xv”

Sentido de continuidade.

Conclusões

- Ao se estudar um componente morfológico, seja qual for, é igualmente importante estudar a composição estrutural como um todo.
- Da comparação dos esquemas de lexicalização se depreende que os sufixos *-nte* e *-dor* não são funcionalmente equivalentes, senão que através deles se expressam dois modos de conceber a formação dada, assim como ao sujeito de uma construção ativa.
- A expressão de tempo e aspecto é difusa e disseminada, tanto gramatical como lexicalmente. Se tem igualmente recursos por meios lexicais para a expressão de tempo e aspecto.
- O significado e a função de uma palavra é resultado de sua história. Mesmo com uma mudança no percurso de sua categoria gramatical, os vocábulos em *-nte* carregam características históricas de seu uso participial, assim como o sentido duplo que o sufixo *-dor* possui, velado hoje sob um só sentido.

- O particípio presente e o particípio passado como formas nominais do verbo possuem aspecto imperfeito e perfeito, respectivamente; logo, ao ocupar a classe dos nomes, carregam esse traço gramatical e semântico; como resultado, dão aos nomes em -nte e -dor distintas durações de tempo.
- O conteúdo semântico do sufixo agentivo em combinação com as bases verbais geram os nomes agentivos.

Referências bibliográficas

- BENVENISTE, Émile. *Noms d'agent et noms d'action en indo-européen*. Paris: Librairie d'Amérique et d'Orient, 1975.
- CÂMARA JUNIOR, J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.
- CARDOSO, Zelia de Almeida. *Iniciação ao latim*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- CASTILHO, Ataliba T. de. Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa. *Alfa*, Marília, v. 12, p. 7-135, 1967.
- FARIA, Ernesto. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.
- RIO-TORTO, Graça Maria de Oliveira e Silva. *Morfologia derivacional: teoria e aplicação ao português*. Porto: Porto Editora, 1998. (Coleção Linguística, 12).
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. 4 ed. Uberlândia: EDUFU, 2006.
- VIARO, Mário Eduardo. A formação do significado agentivo de *-eiro*. p. 2671-2679, 2011. Disponível em: <<http://alfal2011.mundoalfal.org/#/pdf/302alfal.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2012.
- _____. *Etimologia*. São Paulo: Contexto, 2010.
- _____. Proposta de um método de análise para derivações sufixais. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 3, n. 2, p. 140-165, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/11511/6791>>. Acesso em: 13 jun. 2012.
- Contatos:
- anielle@usp.br
- anielleaparecida@yahoo.com.br

Muito obrigada!